

Relatos de trabalho infantil na Revolução Industrial

"Nosso período regular de trabalho ia das cinco da manhã até as nove ou dez da noite. No sábado, até as onze, às vezes meia-noite, e então éramos mandados para a limpeza das máquinas no domingo. Não havia tempo disponível para o café da manhã e não se podia sentar para o jantar ou qualquer tempo disponível para o chá da tarde. Nós íamos para o moinho às cinco da manhã e trabalhávamos até as oito ou nove horas quando vinha o nosso café, que consistia de flocos de aveia com água, acompanhado de cebolas e bolo de aveia tudo amontoado em duas vasilhas. Acompanhando o bolo de aveia vinha o leite. Bebíamos e comíamos com as mãos e depois voltávamos para o trabalho sem que pudéssemos nem ao menos nos sentar para a refeição."

(Esse depoimento faz parte do livro "Capítulos da vida de um garoto nas fábricas de Dundee", de Frank Forrest).

"São constantes as informações sobre crianças que trabalham em fábricas e que são cruelmente agredidas pelos supervisores a ponto de seus membros se tornarem distorcidos pelo constante ficar de pé e curvar-se (para apanhar). Por isso eles crescem e se tornam aleijados. Eles são obrigados a trabalhar treze, quatorze ou até quinze horas por dia."

(Trecho do livro "A História da produção de algodão", de Edward Baines).

BOLICO, Regina. **As crianças como mão de obra na Revolução Industrial**. 10/01/2017.

Disponível em:

[http://regininha-atividadesescolares.blogspot.com/2017/01/as-criancas-como-mao-de-obra-na.html?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed:+Regininha-AtividadesEscolares+\(Regininha+-+atividades+escolares\)](http://regininha-atividadesescolares.blogspot.com/2017/01/as-criancas-como-mao-de-obra-na.html?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed:+Regininha-AtividadesEscolares+(Regininha+-+atividades+escolares)). Acesso em 27 de fevereiro de 2019.